

SABERES DO CERRADO: DEGRADAÇÃO DO BIOMA AO RISCO DA PERDA DO CONHECIMENTO TRADICIONAL

CERRADO KNOWLEDGE: BIOME DEGRADATION AT RISK OF LOSS OF TRADITIONAL KNOWLEDGE

CONOCIMIENTO DEL CERRADO: DEGRADACIÓN DEL BIOMA EN RIESGO DE PÉRDIDA DEL CONOCIMIENTO TRADICIONAL

Charles Lima Ribeiro¹
João Maurício Fernandes Souza²
Eliane Vieira Rosa³
Josana de Castro Peixoto⁴

RESUMO: A biodiversidade do bioma Cerrado é inquestionável e o conhecimento dos povos do Cerrado abriga uma gama muito grande de conhecimento cultural, ecológico, histórico e social que precisa ser preservado afim de que sirva como plataforma para conservação e preservação deste bioma, que vem sendo devastado severamente ao longo dos anos. Este estudo teve como objetivo analisar a perda de conhecimento dos povos do Cerrado frente a degradação deste bioma. Através de uma revisão bibliográfica integrativa, de caráter exploratório, descritivo e explicativo, a partir de um levantamento bibliográfico eletrônico nas seguintes bases de dados: SciELO, Bireme, LILACS, PubMed/ Medline, BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações); utilizando como descritores: Cerrado, Conhecimento popular, povos do Cerrado, tradição. Concluiu-se que os saberes do Cerrado, presente nos espaços atemporais e que atua como plataforma integrativa e ecocêntrica das relações homem e ambiente, vem assim como o bioma sendo exterminado, devido a desvalorização e tomada de decisões geopolíticas que não os valoriza e protege. Sendo assim, há mais que uma perda de conhecimento, existe a extinção de “biodiversidades” ainda pouco exploradas e conhecidas.

870

Palavras-chave: Cerrado. Saberes. Biodiversidade.

ABSTRACT: The biodiversity of the Cerrado biome is unquestionable and the knowledge of the peoples of the Cerrado harbors a very wide range of cultural, ecological, historical and social knowledge that needs to be preserved in order to serve as a platform for the conservation and preservation of this biome, which has been severely devastated. over the years. This study aimed to analyze the loss of knowledge of the Cerrado peoples due to the degradation of this biome. Through an integrative, exploratory, descriptive and explanatory literature review, based on an electronic bibliographic survey in the following databases: SciELO, Bireme,

¹Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Anápolis, Brasil, Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA, E-mail: charles2olima@gmail.com.

²Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Anápolis, Brasil, Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA, E-mail: Joaomfsouza@gmail.com.

³ Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Anápolis, Brasil, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Ceres. E-mail: eliane.vieira@ifgoiano.edu.br.

⁴Programa de Pós-graduação em Territórios e Expressões Culturais do Cerrado (TECCER), Universidade Estadual de Goiás. E-mail: josana.peixoto@gmail.com.

LILACS, PubMed/Medline, BDTD (Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations); using as descriptors: Cerrado, Popular knowledge, Cerrado peoples, tradition. It was concluded that the knowledge of the Cerrado, present in timeless spaces and which acts as an integrative and ecocentric platform of man and environment relations, comes as well as the biome being exterminated, due to devaluation and geopolitical decision-making that does not value and protect them. Thus, there is more than a loss of knowledge, there is the extinction of “biodiversities” still little explored and known.

Keywords: Cerrado. Knowledge. Biodiversity.

RESUMEN: La biodiversidad del bioma de la sabana es incuestionable y el conocimiento de los habitantes de la sabana alberga un amplísimo abanico de conocimientos culturales, ecológicos, históricos y sociales que es necesario preservar para que sirvan de plataforma para la conservación y preservación de este bioma, gravemente devastado a lo largo de los años. Este estudio tuvo como objetivo analizar la pérdida de conocimiento de los pueblos del Cerrado debido a la degradación de este bioma. A través de una revisión de literatura integradora, exploratoria, descriptiva y explicativa, basada en un levantamiento bibliográfico electrónico en las siguientes bases de datos: SciELO, Bireme, LILACS, PubMed/Medline, BDTD (Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones); utilizando como descriptores: Cerrado, Saber popular, Pueblos del Cerrado, Tradición. Se concluyó que el conocimiento del Cerrado, presente en espacios atemporales y que actúa como plataforma integradora y ecocéntrica de las relaciones hombre y medio ambiente, viene, así como el bioma siendo exterminado, por desvalorización y toma de decisiones geopolíticas que no valoran y protegerlos. Así, hay más que una pérdida de conocimiento, hay extinción de “biodiversidades” aún poco exploradas y conocidas.

Palabras clave: Cerrado. Conocimiento. Biodiversidad.

INTRODUÇÃO

De solo pobre e improdutivo, na década de 40, o Cerrado passou a status de celeiro do Brasil, com a introdução de uma política economicista que mais uma vez não se preocupou com as comunidades tradicionais que a séculos mantém relação íntima com o bioma.

Mesmo despontando entre as áreas com maior diversidade biológica de todo o mundo, com um processo evolutivo particular e importância não apenas regional, mas continental o Cerrado ainda busca seu reconhecimento, valorização, proteção e conservação.

A título de exemplificar tal realidade, pode-se citar a luta pela inclusão do bioma Cerrado dentre os patrimônios nacionais, legitimando-o na constituição de 1988, no §4º, do artigo 225; alguns estados como o Goiás, São Paulo e Distrito Federal buscam elaborar legislações com a finalidade de regulamentar usos da biodiversidade, no entanto, é importante lembrar que o mesmo se encontra em 12 dos 27 estados da federação (DIAS DO e MIZIARA F, 2021).

As monoculturas implantadas nesta região do Brasil, tem cada vez mais ampliado suas fronteiras a custa dos proprietários e ocupantes tradicionais da terra, da biodiversidade e da substância tradicional desses povos (LOPES GR, LIMA MGB, REIS TNPdos, 2021).

E sobre essa perspectiva as comunidades tradicionais se reduzem e são dizimadas, pelas inúmeras pressões que são somadas pela dita necessidade de utilização de suas terras, desaparecendo não apenas os aspectos materiais, como também uma riqueza imaterial, como o conhecimento tradicional, que vem construído e transmitido por gerações.

Sendo assim este buscou analisar brevemente essa relação do Cerrado e sua importância não apenas ecológica, os povos do Cerrado e os impactos que estão sofrendo em detrimento a alavancada destrutiva em prol do desenvolvimento antropocêntrico, e a perda de conhecimento e uma plataforma incrível de saberes e relações.

MÉTODOS

Realizou-se uma revisão bibliográfica integrativa, de caráter exploratório, descritivo e explicativo, a partir de um levantamento bibliográfico eletrônico nas seguintes bases de dados: SciELO (Scientific Eletronic Library Online), Bireme, LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), PubMed/ Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval Sistem online), BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações); utilizando como descritores: Cerrado, Conhecimento popular, povos do Cerrado, tradição.

A pesquisa bibliográfica é uma produção científica que tem como base publicações em livros, revistas, jornais, artigos científicos, dentre outros, ressaltando que o foco predominante atualmente são os artigos científicos, que no geral possuem dados mais atualizados, enquanto livros, dicionários, enciclopédias e afins, dão base para a leitura e servem como referência e subsídio (LAKATOS EM e MARCONI MA, 2019, p. 33). Trata-se do recolhimento de referências teóricas que já foram submetidas à análise e publicadas, tanto por canais escritos, quanto eletrônicos, como livros, artigos científicos e web sites (GERHARDT TE e SILVEIRA DT, 2009, p.37).

Este tipo de pesquisa engloba não somente o que se tem escrito, impresso e publicado acerca do tema, como livros, revistas, teses, artigos científicos impressos e eletrônicos, jornais, dentre outros impressos, como também publicações através de comunicação oral, como rádio, filmes, e outros, e tem por finalidade por dentro de tudo que se tem publicado sobre o referido assunto (LAKATOS EM, MARCONI MA, 2019, p. 200). Entende-se que pesquisa bibliográfica é a recuperação de conhecimentos citados por autores a fim de reforçar paralelamente este

trabalho, assim a pesquisa auxilia no desenvolvimento da investigação, fazendo a revisão do tema, sendo o fundamento para todo trabalho científico, pois o pesquisador precisa conhecer o que já é sabido a respeito do assunto escolhido, dando base para desenvolver a sua pesquisa (GERHARDT TE e SILVEIRA DT, 2009, p.37).

Por meio de uma leitura exploratória a fim de identificar os usos terapêuticos que as espécies apresentavam na literatura científica, publicados em inglês, português e espanhol.

Utilizou-se artigos, dissertações e teses; os resumos de eventos científicos foram excluídos, não se delimitou intervalo de tempo.

A pesquisa documental deve ser feita com base em documentos cientificamente autênticos, tanto de origem contemporânea, quanto retrospectivos, sendo muito utilizada por pesquisadores, principalmente para investigações históricas, onde se busca também a comparação dos fatos definindo características ou tendências ligadas a ela, pois os documentos referentes a esse tipo de coleta de dados dividem-se em dois tipos, sendo eles: fontes de primeira mão e fontes de segunda mão (GERHARDT TE e SILVEIRA DT, 2009, p.69). Esta pesquisa é definida como sendo a consulta aos mais diversificados documentos, a exemplo: relatórios, jornais, tabelas, filmes, fotos, revistas, dentre outros, onde o pesquisador se limita à pesquisa, sem análise dos dados (GERHARDT TE e SILVEIRA DT, 2009, p. 37).

DISCUSSÃO

O bioma Cerrado possui uma diversidade biológica muito maior do que já se conhece, atrai assim cada vez mais a atenção da comunidade científica que busca também atrair a atenção dos legisladores, fomentadores de políticas públicas ambientais e sociedade; suas características únicas apresentam relevância biológica, cultural, social e econômica (RIBEIRO CL, et al., 2021).

Este bioma é considerado o segundo maior bioma brasileiro e da América Latina (REIS AF e SCHMIELE M, 2019; SANO EE, et al., 2019), ocupando 24% do território nacional, cerca de 200 milhões de hectares com fitofisionomias que variam de hábitos arbóreos, arbustivos e gramíneos (ROQUETTE JG, 2018; SANO EE, et al., 2019) e devido a sua destacada biodiversidade e endemismo aliado aos impactos que vem sofrendo ao longo do tempo é considerado um *hotspot* mundial (SANO EE, et al., 2019).

É um bolsão de diversidade biológica, celeiro brasileiro e um grande provedor de serviços ecossistêmicos (RAUSCH LL, et al., 2019), indispensáveis para a manutenção da economia local e regional como também para o meio ambiente em escala maior (PEREIRA IM e CONEGLIAN A, 2020).

E sua considerável heterogeneidade ambiental faz do Cerrado um dos biomas mais diversificados do Brasil (PEREIRA BadaS; VENTUROLI F; CARVALHO FA, 2011).

Grande parte de sua biomassa é subterrânea; suas plantas possuem um complexo de raízes profundas necessárias para a obtenção de água e nutrientes, por esse fato é considerado “floresta de cabeça para baixo” (QUEIROZ FA, 2009).

O espaço geográfico ocupado pelo bioma, faz dele um importante provedor de águas para o país, sendo a origem de importantes regiões geográficas, que vertem para oito das doze existentes no Brasil. Sua importância hídrica extrapola seus limites, fazendo do Cerrado "o berço das águas do Brasil", "o pai das águas do Brasil", ou a "grande caixa d'água do Brasil", contribuindo com recursos hídricos através do “efeito guarda-chuva” (LIMA JEFW, 2011).

As águas do Cerrado divisam com quatro estados brasileiros: Goiás, Minas Gerais, Tocantins e Bahia, contribuindo para a formação de quatro bacias hidrográficas: Bacia do São Francisco, Bacia do Araguaia-Tocantins, Bacia Amazônica e Bacia Platina. A altitude em que este bioma se encontra colabora para ser um grande abastecedor de água para o país, possuindo drenagem perene, clima tropical sub-úmido, com duas estações bem definidas: Outono/inverno (de maio a setembro) – período seco- e Primavera/Verão (de outubro a abril) – período chuvoso (BASTOS LA e FERREIRA IM, 2010).

Além da região central do país, identifica-se a presença do bioma Cerrado em regiões de encaves de vegetação em outros domínios de vegetação brasileiros, como, por exemplo: as áreas nos estados de Roraima, Amapá, como os Campos de Humaitá no Amazonas, a Serra dos Pacaás Novos em Rondônia, Serra do Cachimbo no Pará, Chapada de Diamantina na Bahia, assim como em algumas localidades no sul do estado de São Paulo e Paraná (MACHADO RB, et al., 2004).

Sua expressiva biodiversidade e localização fazem do Cerrado um bioma tipicamente importante para a manutenção do equilíbrio ambiental, sua flora mesmo é adaptada as distintas condições ambientais, fato compreendido não apenas pelas suas heterogeneidades florísticas e fitofisionômica. São resistentes a períodos de seca, de elevada precipitação, solos oligotróficos, alta incidência de radiação ultravioleta e ocorrência de incêndios como fator ecológico que regula e equilibra os ciclos neste bioma (REIS AF e SCHMIELE M, 2019).

O fogo, por exemplo, é uma força moduladora da vegetação e estas se adaptaram a este fator com a finalidade de manter sua reprodução e sobrevivência. Portanto, colabora para a

conservação e restauração do Cerrado, pois evita a homogeneização vegetal, a perda de espécies típicas e regula a reprodução sexual das espécies (DURIGAN G, 2020).

O fogo no Cerrado, facilita a germinação das sementes, visto que algumas possuem uma porção epicárpica muito dura e impermeável a água, com isso a elevação da temperatura provocada pelo fogo, cria fissuras nas cascas das sementes que facilita permeabilização e consigo favorece a sua germinação (SANTANA TF, et al., 2019).

Em aspectos geológicos este bioma é uma das matrizes ambientais mais antigas da história recente da Terra, iniciada no Cenozóico, possuindo uma larga história evolutiva o Cerrado assim alcançou seu clímax evolutivo, sua flora é formada por plantas que possuem lento desenvolvimento, algumas necessitam de séculos para atingir a maturidade, sendo assim uma vez degradado não haveria condições de uma recuperação que proporcione tão rapidamente e de acordo com a necessidade a plenitude evolutiva de sua biodiversidade (SILVA Sde e BARBOSA AS, 2020).

Possui a mais rica flora entre as demais savanas do mundo, com um valor superior a 7000 espécies, um alto índice de endemismo e uma riqueza e abundância em anfíbios, aves, répteis, isentos, aves e mamíferos que faz deste bioma um bolsão de diversidade biológica (KLINK CA e MACHADO RB, 2005), no entanto, o endemismo expõe essas espécies ao completo risco de extinção devido a destruição de seus habitats (QUEIROZ FA, 2009).

Desde 1999 é considerado um *hotspots* de biodiversidade (OLIVEIRA DA, PIETRAFESA JP, BARBALHO MGdaS, 2008), sendo assim contém expressivos níveis de endemismo, elevados níveis de riqueza de espécies e ameaça (PIRONON S, et al., 2020).

Percebe-se assim que com o desaparecimento dos ecossistemas naturais, desaparece consigo uma imensa biodiversidade que possuem, fato provocado pela conversão dos mesmos pela agricultura afim de atender uma demanda cada vez mais crescente de consumo e de comércio internacional (WEINZETTEL J, VACKÁR D, MEDKOVÁ H, 2018).

E a perda de biodiversidade ultrapassa os limites de segurança virtual devido ao aumento da densidade populacional e o PIB *per capita*, o que se torna um grande perigo para as espécies (SOL J, 2019).

Com a globalização a lógica capitalista a seu modo de produção aliada a uma cultura antropocêntrica materializou-se na prática, apropriação, expropriação e exploração dos ambientes do Cerrado, colocando este bioma e sua sustentabilidade em situação de risco permanente (GOMES H, 2020).

Mesmo que o conhecimento inerente a sua riqueza biológica tenha aumentado exponencialmente nas últimas duas décadas (COLLI GR, VIEIRA CR, DIANESE JC, 2020), ainda se observa que sua biodiversidade ainda é pouco conhecida, subutilizada e negligenciada (SOUZA CrdaS, MONEGO ET, SANTIAGO RdeAC, 2020).

Os novos sistemas de uso e ocupação do solo desde a década de 70 do século XX tem levado a uma expressiva perda de biodiversidade do bioma Cerrado, modificando drasticamente a cultura popular das pessoas que vivem neste bioma (COSTA TR, et al., 2020).

Os interesses pautados na lógica meramente econômica não se importaram com o substrato natural, tais como o solo, as savanas, a água, por exemplo, não se dando a necessária e devida atenção para recursos que são vitais para manutenção da vida (OLIVEIRA RMde e HESPANHOL RAdEM, 2011).

Em linhas gerais, cultura popular é algo que emana do povo (FRANKLIN RM, AGUIAR ASP, 2018) e traz consigo a tradição, a identidade, o senso de pertencimento e patrimônio de comunidades tradicionais, por exemplo (CSERMAK C, 2014).

Quando se analisa o âmago desses aspectos de tradicionalidade, posse e aculturação, deve remontar a conquista do interior do país ainda no Brasil Colônia quanto a procura de recursos minerais, por exemplo o ouro e pedras preciosas, os colonizadores enviam na forma de bandeiras e entradas expedicionários a fim de explorar ainda mais a riqueza da colônia portuguesa.

Este traço da história proporcionou a captura de indígenas com a finalidade de escravização e consigo conflitos entre povos tradicionais e os colonizadores. Estes mantinham sua tradição e seus valores, ligados intimamente ao território, onde o senso de pertencimento não estava apenas na ligação homem e espaço, mas no culto a divindades, conhecimento local e tradição. O culto ao céu, a terra, a lua, rios, animais, vegetação, tudo isso passa para a relação entre o humano e o divino; sendo assim a alteração das relações homem e natureza começaram a ser impactadas drasticamente, por uma mudança de status nessa relação, de maneira abrupta, tendenciosa e obrigatória (MORAES NRde, et al., 2017).

Posteriormente com a chegada dos negros africanos para lavourarem nas minas do território de Goyaz, houve a necessidade de se caracterizar novamente uma relação entre o homem e o espaço no qual o mesmo estava inserido e consigo construir relações e conexões ao seu modo. Constrói-se também esta relação o colonizador, que insere nos mesmos espaços e corrobora para a construção de uma identidade no Brasil Central.

O povo originário do bioma Cerrado são os indígenas do tronco Macro-Jê, com uma longa e rica tradição cultural neste bioma, também observa-se centenas de comunidades quilombolas que se formaram ao longo do Cerrado e comunidades mestiças ou camponesas, provenientes do contato entre indígenas, negros e brancos, com várias denominações: geraizenses, retireiros, quebradeiras de coco, veredeiros, caipiras, sertanejos, ribeirinhos, barranqueiros e eraizeiros, por exemplo. Tais construíram uma história no espaço que estão inseridos, adquirindo identidade própria (SILVA CEM, 2009).

Com a ocupação do espaço e os múltiplos usos, políticas desenvolvimentista e econômicas reduziu, por exemplo tanto o espaço geográfico e cultural destes povos tradicionais quanto sua população, há em Goiás apenas três etnias os Karajá, os Avá-canoeiro e os Tapuia do Cerretão, no maranhão ocupando áreas de Cerrado os Timbira e no Tocantins os Canela Ramkokamekrá, Gavião Parkatejê, Apinayé, Canela Apanyekrá, Krahô, Krinkatí e Gavião Pykopjê, que lutam pela sobrevivência de seus povos em meio as pressões como a manutenção da biodiversidade (BICALHO PSdosS, 2015).

Esses povos reconhecem os aspectos naturais diante de uma visão integrativa entre sociedade e natureza, visto que o meio ambiente está inserido em suas próprias histórias (OLIVEIRA RMde e HESPANHOL RAdem, 2012).

A relação de pertencimento entre as partes faz com que se construa uma identidade que vai muito além da utilização e da subutilização de recursos e bens ambientais, há uma ligação de vida com os elementos da natureza; através uma tônica mitológica, pelo uso de espécies tanto da flora quanto da fauna para consumo, na medicina tradicional, artesanato, pintura, edificações, qualificando o conteúdo de sua vida (CHAVEIRO EF, SILVA LGda, LIMA SCde, 2011).

A fim de manter seus modos e estilos de vidas as comunidades necessitaram ao longo do tempo conhecer a fundo os ciclos da natureza com que mantém enlaces íntimos e transcendentes; sendo assim o saber e a tradição é a liga que interconecta o ser frações imediatas, o imaterial com o material que é construído por gerações e passado as mesmas pela oralidade e pela experiência (OLIVEIRA RMde e HESPANHOL RAdem, 2012).

É indiscutível que, aliada à sua biodiversidade o Cerrado possui uma sociobiodiversidade muito rica, que remonta a milhares de anos; esse patrimônio permitiu a posseiros, quilombolas camponeses, gerazeiros entre outros povos do Cerrado a serem considerados ambientalmente sustentáveis (NOGUEIRA M e FEISCHER S, 2005), sua relação com a natureza e sua

conservação envolve conhecimentos distintivos e particulares, como rituais e práticas de manejo do uso da terra (SILVA LGda, et al., 2020).

Como a classificação que os Xavantes possuem para diferenciarem as distintas fitofisionomias do bioma Cerrado ou Ró em sua língua, como segue: Rob' nã – Campo Limpo e Rupestre-, Tsirãpré – Campo Limpo-, Itehudu – Campo Cerrado-, Amhunã e Aptsenã- Cerrado *sensu stricto*-, Rowarã – Mata de Galeria ou Ciliar-, Tsadarã, Tsōwahunã, 'panã – Mata de Galeria-, Marã Rowi – Mata Seca-, Ubratanã – Cerradão-, Tsaputunã, Buru' rãñã ou Marã'u ou öwawe maranã ou Marã rãihö - Mata Ciliar-, Uiwede 'hu – Buritizal-, Rob' dzapódo- Cerradão (GOMIDE MLC e KAWAKUBO FS, 2006).

E o conhecimento tradicional, popular e a ecohistória dos povos do Cerrado vem sofrendo ao longo do tempo com intensas intervenções, orientadas por propostas de realocação do território do Cerrado em status múltiplos que faz dele a realidade oprimida, porém oculta do país que ainda escraviza a história que não prefere contar.

A luta por terras emergiu justamente com “as chegadas”; como a luta dos latifundiários que veem o Cerrado como o celeiro brasileiro (PAULA LRde, RODRIGUES ML, FREITAS WDde, 2018).

E é reconhecido que tanto as comunidades tradicionais e pré-industriais do Cerrado apresentam cooperação e coexistência na preservação do bioma. Sendo assim pensar no Cerrado é compreender a importância e status no qual os povos tradicionais ou originários possuem para este território (SILVA EBda e MARQUES ACdeO, 2021).

No entanto, os mesmos vêm sofrendo diversos tipos de pressão, tais como: Torturas, tentativas inúmeras de um novo processo escravizador devido a forma de aldeamento que os obrigam, grilagem das terras, ameaças diversas, tortura física e psicológica, expulsão, chacinas – principalmente em regiões mais distantes dos grandes centros urbanos-, subordinação cultural, aculturação e fragmentação de suas terras. É preciso compreender que as relações ecoculturais construíram ao longo do tempo um processo de pertencimento local e regional que vai muito além do status biomático. Os mesmos aprenderam a amar e utilizar os recursos, só que os aspectos puramente econômicos destroem tanto o bioma quanto os povos do Cerrado (CHAVEIRO EF, SILVA LGda, LIMA SCde, 2011).

Este bioma é a matriz espacial entranhada nas culturas dos povos tradicionais, mas a lógica economicista que escraviza o Cerrado busca redefinir de forma arbitrária tantos os

sujeitos quanto os saberes e as atividades; afetando drasticamente as formas de organização, relação e interação destes com a natureza (SILVA EBda e MARQUES ACdeO, 2021).

Sendo assim, há a necessidade de políticas públicas que reconheçam o bioma Cerrado, sua biodiversidade e sociobiodiversidade, a fim de que todos os seus recursos e serviços ecossistêmicos possam aluir a valorização das comunidades tradicionais (ROQUETTE JG, 2018).

Com demandas cada vez maiores, com o intuito de atender a lógica economicista implantada neste bioma, faz com que o intenso desmatamento, a conversão e a degradação de áreas, prejudique cada vez uma cadeia de relações ecológicas e sócioecológicas, comprometendo assim as possibilidades de preservação e conservação (RIBEIRO LR, et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os povos tradicionais do Cerrado e os saberes acumulados, transmitidos por inúmeras gerações e que são os enlaces imateriais entre o bioma e esses povos são perdidos a cada pressão suicida no qual o desenvolvimento antoprocêntrico, centrado no lucro e no abastecimento do comércio monocultor faz.

Não é apenas o espaço territorial, mas há uma perda dentro do território do saber inestimável, onde uma vez perdido jamais poderá ser recuperado. Mas reconhecer sua importância como plataforma de proteção e conservação do bioma ainda é um campo que precisa ser explorado, com a finalidade de fazer com que as políticas públicas elaboradas possuam visões que contemplem principalmente a proteção desses povos e conseqüentemente do bioma.

São reféns assim como Cerrado de um sistema opressor, sanguinário e destrutivo. A lógica exploratória ainda permanece depois de mais de 500 anos de colonização, as riquezas ainda buscam atender os novos colonizadores do século XXI e os mecanismos de exploração praticamente ainda são os mesmos.

REFERÊNCIAS

- BASTOS LA, FERREIRA IM. Composições fitofisionômicas do bioma Cerrado: Estudo sobre o subsistema de Vereda. Espaço em Revista, 2010; 12(1).
- BICALHO PSdosS. Biodiversidade do Cerrado: Sustentabilidade e saberes Indígenas. Élisée, Revista de Geografia da UEG – Anápolis, 2015; 4(1): 53-67.
- CSERMAK C. Culturas populares e políticas culturais no Brasil: A nação e suas margens. Sociais e Humanas, 2014; 27(1).

CHAVEIRO EF, SILVA LGda, LIMA SCde. O Cerrado na perspectiva dos povos indígenas de Goiás: A arte de vida do povo Tapuia do Carretão-GO. *Ciência e Cultura*, 2011; 63(3).

DIAS DO, MIZIARA F. O Cerrado como patrimônio nacional: A inclusão do Cerrado no §4º do artigo 225 da Constituição Federal. *Revista Cerrados*, 2021; 19(2): 323-342.

DURIGAN G. Zero-fire: Not possible nor desirable in the Cerrado of Brazil. *Flora*, 2020; 268.

GOMES H. Abordagens Geográficas do Cerrado: Paisagens e diversidade. *Élisée - Revista de Geografia da UEG*, 2020; 9(2).

COLLI GR, VIEIRA CR, DIANESE JC. Biodiversity and conservation of the Cerrado: recent advances and old challenges. *Biodiversity and Conservation*, 2020; 29: 1465-1475.

COSTA TR, DA SILVA LA, FERREIRA MdeS, DIAS GONZAGA AP. Espécies de uso múltiplo utilizadas pela população em uma área do Cerrado mineiro: diversidade e valoração de conhecimento. *Heringeriana*, 2020; 14(2): 81-106.

FRANKLIN RM, AGUIAR ASP. Cultura popular, um conceito em construção: Da tradição dos românticos e folcloristas à emergência política dos estudos culturais. *História e Cultura*, 2018; 7(1): 238-257.

GERHARDT TE, SILVEIRA DT (org.). Métodos de pesquisa. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOMIDE MLC, KAWAKUBO FS. Povos indígenas do Cerrado, territórios ameaçados: Terras Indígenas Xavante de Sangradouro/Volta Grande e São Marcos. *Agrária*, 2006; 3:16-46.

KLINK CA, MACHADO RB. A conservação do Cerrado brasileiro. *Megadiversidade*, 2005; 1(1).

LAKATOS EM, MARCONI MA. Fundamentos de metodologia científica. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LIMA JEFW. Situação e perspectivas sobre as águas do Cerrado. *Ciencia e Cultura*, 2011; 63(3).

LOPES GR, LIMA MGB, REIS TNPdos. Revisitando o conceito de mau desenvolvimento: Inclusão e impactos sociais da expansão da soja no Cerrado do MATOPIBA. *World Development*, 2021; 139.

MACHADO RB, NETO, MBR, PEREIRA PGP, *et al.* Estimativas de perda da área do Cerrado brasileiro. *Conservação Internacional*, Brasília - DF, 2004.

MORAES NRde, CAMPOS AdeC, MÜLLER NdeM, *et al.* As comunidades tradicionais e a discussão sobre o conceito de território. *Revista Espacios*, 2017; 38(12).

NOGUEIRA M, FEISCHER S. Entre tradição e modernidade: potenciais e contradições da cadeia produtiva agroextrativista no Cerrado. *Estudos Sociedade e Agricultura*, 2005; 13(1):125-157.

OLIVEIRA DA, PIETRAFESA JP, BARBALHO MGdaS. Manutenção da biodiversidade e o hotspots Cerrado. *Caminhos de Geografia*, 2008; 9(26):101-114.

OLIVEIRA RMde, HESPANHOL RAdeM. O agroextrativismo praticado pelos povos tradicionais do Cerrado como alternativa de reprodução social econômica e cultural. *Revista Geográfica de América Central*, Número Especial- EGAL, 2011; 1-19.

OLIVEIRA RMde, HESPANHOL RAdeM. Para além da terra: Acesso ao território e aos frutos da terra pelos povos tradicionais do Cerrado. *Ateliê Geográfico*, 2012; 6(3):163-177.

PAULA LRde, RODRIGUES ML, FREITAS WDde. A imagem do território goiano e no cerrado na *Revista Brasileira de Geografia (1940-1958)*. ROCA. *Revista científico- Educacional de la Provincia Granma*, 2018;14(5).

PEREIRA BadaS, VENTUROLI F, CARVALHO FA. Florestas estacionais no Cerrado: uma visão geral. *Pesquisa Agropecuária Tropical*, 2011; 41(3): 446-455.

PEREIRA IM, CONEGLIAN A. Situação e perspectivas da conservação do Cerrado em 2019. *Revista Agrotecnologia*, 2020; 11(1): 16-22.

PIRONON S, BORRELL JS, ONDO I, et al. Toward unifying global hotspots of wild and domesticated biodiversity. *Plants*, 2020; 9.

QUEIROZ FAd. Impactos da sojicultura de exportação sobre a biodiversidade do Cerrado. *Sociedade & Natureza*, 2009; 21(2):193-209.

RAUSCH LL, GIBBS HK, SCHELLY I, JUNIOR AB, et al. Soy expansion in Brazil's Cerrado. *Conservation Letters*, 2019; 1-10.

REIS AF, SCHMIELE M. Características e potencialidades dos frutos do Cerrado na indústria de alimentos. *Brazilian Journal of Food Technology*, 2019; 22.

RIBEIRO CL, BICALHO PSdosS, CASTRO JDB, et al. Cerrado: De bolsão de biodiversidade a prisioneiro do desenvolvimento. In: LEAL AC, CÉSARO SGFde, PEIXOTO JC, et al. *Novas Fronteiras no Oeste: Relação entre Sociedade e Natureza na Microrregião de Ceres em Goiás (1940-2013)*, Goiânia, Editora Kelps, 1, 2021.

ROQUETTE JG. Distribuição da biomassa no Cerrado e a sua importância na armazenagem do carbono. *Ciência Florestal*, 2018; 28(3): 1350-1363.

SANO EE, RODRIGUES AA, MARTINS ES, et al. Cerrado ecoregions: A spatial framework to assess and prioritize Brazilian savanna environmental diversity for conservation. *Journal of Environmental Management*, 2019; 232: 818-828.

SANTANA TF, FERNANDES HE, GIONGO M, et al. Influência do fogo na germinação de três espécies do bioma Cerrado. *Biodiversidade*, 2019; 18(1).

SILVA CEM. Ordenamento Territorial no Cerrado brasileiro: Da fronteira monocultora a modelos baseados na sociobiodiversidade. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, 2009; 19: 89-109.

SILVA Sde, BARBOSA AS. Paisagens e fronteiras do Cerrado: Ciência, biodiversidade e expansão agrícola nos chapadões centrais do Brasil. *Estudos Ibero-Americanos*, 2020; 46(1):1-18.

SILVA LGda, SOUZA EAde, CALAÇA M, RODRIGUES EdaRM. Experiências agrícolas e socioculturais dos Karajá, Avá-canoeiro e Tapuia- Povos indígenas do Cerrado goiano. *Revista Produção Acadêmica -Núcleo de Estudos Urbanos Regionais e Agrários/ NURBA*, 2020; 6(1).

SILVA EBda, MARQUES ACdeO. Do saber ao existir no Cerrado: Notas teóricas acerca dos conhecimentos tradicionais e a biodiversidade. *Revista GeoNordeste*, 2021;1:170-187.

SOL J. Economics in the anthropocene: species extinction or steady state economics. *Ecological Economics*, 2019; 165.

SOUZA CrdaS, MONEGO ET, SANTIAGO RdeAC. Conhecimentos tradicionais quilombolas, uso e caracterização da biodiversidade do cerrado goiano. *Brazilian Journal of Development*, 2020; 6(6): 35586-35597.

WEINZETTEL J, VACKÁR D, MEDKOVÁ H. Human footprint in biodiversity hotspots. *Frontiers Ecology Environment*, 2018.